

RESUMO

PSICOMOTRICIDADE O LÚDICO NA ELABORAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Evandro Luís Corrêa Rodrigues

O desenvolvimento da psicomotricidade faz-se através da evolução da criança, na sua troca com o meio, numa conquista que aos poucos vai ampliando sua capacidade de adaptar-se as necessidades comuns.

Destacamos assim, alguns fatores da psicomotricidade que são de importância para o professor: a percepção, esquema corporal e lateralidade.

O brincar como atividade livre e espontânea é responsável pelo desenvolvimento físico, moral e cognitivo, e os dons dos brinquedos como objetos que subsidiam as atividades infantis.

Sendo assim, é importante ao educador ter consciência de que o “brincar” é uma necessidade interior da criança e por conseguinte, a necessidade de brincar é inerente ao desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: psicomotricidade, lúdico, elaboração da aprendizagem, atividades infantis, consciência do brincar.

PSICOMOTRICIDADE O LÚDICO NA ELABORAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendemos a psicomotricidade como a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo.

Após análise na formação dos professores da Associação Educacional Dom Bosco, observou-se a importância que há para os futuros educadores, o conhecimento que o movimento, conciliado com o intelecto e a afetividade têm na elaboração da aprendizagem da criança.

A preocupação do professor não deve ser somente em transmitir conteúdos, mas educar com carinho, com amor. Educar para a vida. “É condição, porém, que ninguém busque o magistério sem amar o humano”. (TELLES, 2003, p. 28)

Desse modo, a psicomotricidade como ciência da educação, procura educar o movimento ao mesmo tempo em que desenvolve as funções da inteligência.

Graduado em Educação Física pela ESEFIC, pós-graduado em Psicomotricidade e Psicopedagogia pela AEDB, professor de Jogos e Recreação e Psicomotricidade no curso Normal Superior da mesma instituição.

Esse trabalho visou contribuir na formação dos educadores, e de todos que atuam na área educacional, primando pela construção de uma teoria embasada nos grandes nomes da área, mas também propiciando a elaboração de atividades práticas que tragam cada vez mais a possibilidade de autonomia/conhecimento do professor em relação ao desenvolvimento do aluno.

Com este trabalho tivemos por objetivo que estes profissionais se apropriassem da importância da psicomotricidade na formação do indivíduo, bem como criar alternativas para ampliar o repertório de atividades para um desenvolvimento de qualidade social.

Analisando através de conversas informais o discurso das futuras professoras (estudantes do Normal Superior da AEDB), verificamos que estas sentem necessidade de aprofundar-se em experiências lúdicas, tornando isso em estímulo para que sua prática se torne enriquecida.

O professor a quem não é proporcionado o conhecimento da motricidade da criança termina por deter-se somente aos aspectos cognitivos do desenvolvimento, não transcendendo o momento do jogo/brincadeira.

Assim a formação do professor deve atender a três aspectos: teórico, pedagógico e pessoal.

O teórico consistiria em focalizar o desenvolvimento e a aprendizagem através do lúdico, a partir de pensadores conceituados e de relato de experiências significativas na área.

O pedagógico consiste na vivência concreta, é a complementação da aprendizagem teórica. Diferentemente dos métodos tradicionais (que priorizam a inteligência e o desempenho em sala de aula), a proposta Walloniana põe o desenvolvimento intelectual dentro de uma cultura mais humanizada. A abordagem é sempre a de considerar a pessoa como um todo. Elementos com afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram num mesmo plano. As atividades pedagógicas e os objetos, assim devem ser trabalhados de formas variadas. Sendo assim, se a criança for trabalhada como um todo e não apenas o lado cognitivo, ela naturalmente irá transmitir suas afetividades para frente, fazendo com que seu desenvolvimento se torne algo precioso e de grande importância.

O último é o pessoal, que se constitui das experiências individuais e de sua vivência. A construção do eu na teoria de Wallon depende essencialmente do outro. Seja para referência, seja para ser negado. Principalmente a partir do instante em que a criança começa a viver a chamada crise da oposição em que a negação do outro funciona como uma espécie de instrumento de descoberta de si própria. Até mesmo a dor, o ódio e o sofrimento são elementos estimuladores da construção do “eu”.

Dessa forma devemos proporcionar a esse aluno/professor a estimulação de uma aprendizagem que seja constantemente analítica da prática.

Deve-se ressaltar, no trabalho da psicomotricidade, o papel do professor, que ao invés de ensinar, de transmitir conhecimentos já estabelecidos, assumir o papel de facilitador do desenvolvimento da capacidade de aprender, dando a criança tempo para as suas próprias descobertas, oferecendo situações e estímulos cada vez mais variados, proporcionando experiências concretas e plenamente vividas com o corpo inteiro, não deixar que sejam transmitidas apenas verbalmente, para que ela própria possa construir seu desenvolvimento global.

O professor não deverá esquecer que o material de seu trabalho é o seu aluno. Portanto, não deverá preocupar-se apenas em preparar o ambiente escolar com cartazes, painéis, faixas, mas a si mesmo. É necessário que ele conheça seu aluno, torne-se seu amigo.

Para que haja intercâmbio entre professor X aluno X aprendizagem, o trabalho da psicomotricidade é da mais valiosa função, principalmente à partir do maternal como na pré-escola e alfabetização, por haver um estreito paralelismo entre o desenvolvimento das funções psíquicas, do comportamento social e acadêmico do homem. A psicomotricidade favorece a aprendizagem quando reconhece que diferentes fatores de ordem física, psíquica e sociocultural atuam em conjunto para que se dê aprendizagem.

A psicomotricidade serve como ferramenta para todas as áreas de estudo voltadas para a organização afetiva, motora, social e intelectual do indivíduo acreditando que homem é ser ativo capaz de se conhecer cada vez mais e de se adaptar às diferentes situações e ambientes.

Não negando uma visão neurológica do indivíduo por ser a base do estudo. Valoriza a questão do toque, como forma de aproximação das pessoas como, por exemplo, no relacionamento da mãe e bebê, e auxilia no desenvolvimento motor da criança que passa a perceber o seu corpo em diferentes situações ou sensações, buscando desafios de forma mais segura.

Quanto á parte mental, se a criança possui um bom controle motor, poderá explorar o mundo exterior, fazer experiências concretas, adquirir várias noções básicas para o próprio corpo desenvolvimento da mente, o que permitirá também tomar conhecimento do mundo que a rodeia.

Quando o professor conscientizar-se de que a educação pelo movimento é uma peça mestra da área pedagógica, que permite a criança resolver mais facilmente os problemas atuais de sua escolaridade e a prepara, por outro lado, para sua existência futura de adulto, essa atividade não mais ficará mais para segundo plano, sobretudo porque o professor constatará que esse material educativo não verbal, constituído pelo movimento é, por vezes, um meio insubstituível para afirmar certas percepções, desenvolver formas de atenção, pondo em jogo certos aspectos da inteligência.

Emocionalmente, a criança conseguirá todas as possibilidades para movimentar-se e “descobrir” o mundo, tornar-se feliz, adaptada, livre, socialmente independente. Para educar o homem, é preciso que o ensinemos a dominar sua própria consciência e corpo com senso de equilíbrio.

Assim nos aponta MALUF (2003,p.32), um professor que não gosta de brincar nunca irá observar seus alunos vivenciando práticas lúdicas, e também não reconhecerá o valor das brincadeiras na vida da criança.

Devemos pensar então, que para o desenvolvimento da psicomotricidade, é essencial o espaço físico, a diversidade de material, jogos lúdicos, um ambiente arejado e agradável para que as atividades psicomotoras possam ser desenvolvidas, atendendo ao grau de necessidade de cada ser.

BIBLIOGRAFIA:

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil, Petrópolis: Vozes, 1995.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento Psicomotor. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982

MALUF, Ângela Cristina. Brincar; prazer e aprendizagem. Vozes, 2003

NASCIMENTO, Lúcia S., MACHADO, Maria Terezinha. Psicomotricidade e aprendizagem. Enelivros, 1986

OLIVEIRA, Martha Kohl. Vygotsky – Aprendizado e Desenvolvimento – um processo sócio – histórico São Paulo: Ed. Scipione, 1993

TELLES, Maria Luiza. Educação sem fronteiras: cuidando do ser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SANTOS, Santa Marli. Brinquedo e infância um guia para pais e educadores. Rio de Janeiro: 1999

SOUZA, Liliane C. Recreação e educação pelo movimento. CEN, 1995